



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA**

DISCURSO

Josivan Menezes Barbosa

Em representação dos homenageados(as) da Assembleia

Assembleia Universitária em homenagem aos 20 anos da Ufersa

Data: 29 de agosto de 2025

Local Requite Buffet

A história começa em 1967, com a criação da ESAM — Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Desde cedo, a comunidade acadêmica alimentou um objetivo claro de transformar a escola em universidade federal para servir melhor a Mossoró e ao Semiárido.

Esse objetivo ganhou um primeiro gesto público importante em dezembro de 1971. O ministro da Educação, Jarbas Passarinho, visitou a instituição e assinou o “Livro de Ouro” da ESAM.

O primeiro passo administrativo de maior peso veio em janeiro de 1994. O então diretor da ESAM, professor Joaquim Amaro Filho, enviou um pedido escrito ao Ministério da Educação — à época chefiado por Murilo Hingel — solicitando a transformação da ESAM em “Universidade Federal Especializada de Mossoró”.

Em março de 2003, a deputada federal Sandra Rosado envia um requerimento ao então ministro da Educação, Cristovam Buarque, sugerindo oficialmente que a ESAM se transformasse em universidade.

Em agosto de 2003, o Conselho Técnico-Administrativo (CTA) aprova a Resolução que aprova o projeto de transformação e define o novo nome: Universidade Federal Rural do Semi-árido.

Em setembro de 2003 o diretor Marcelo José Pedrosa protocola o projeto no Ministério da Educação e é recebido pelo Ministro da Educação acompanhado de Fátima Bezerra, Betinho Rosado, Sandra Rosado e Ney Lopes.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA**

Em 2004, a pauta sai dos muros da ESAM e vira assunto da cidade e do Estado. É o ano em que o projeto encontra salas cheias, microfones ligados e assinaturas de apoio.

Em março de 2004, após a mudança de comando no MEC, o processo é reaberto e retomado com o ministro Tarso Genro. Após ser analisado pelo MEC e pelo Ministério do Planejamento, o projeto foi encaminhado para a Casa Civil ainda em 2004.

Em janeiro de 2005 a Casa Civil emitiu parecer desfavorável e devolveu o processo para o MEC, com a explicação de que a ESAM não reunia as condições mínimas para ser transformada em Universidade: 3 cursos de mestrado strictu sensu e um doutorado pleno.

A reação foi rápida e documentada. O Governo do Rio Grande do Norte, tendo a frente Vilma de Faria, a direção da ESAM e os apoiadores apresentaram novos argumentos, destacando sobretudo que, ao final de 2004, a CAPES havia aprovado o primeiro doutorado e dois novos mestrados, cuja informação não constava no projeto enviado para a Casa Civil.

Um ponto de bastidor raríssimo: Vilma de Faria liga para o ministro José Dirceu que estava em férias em Cuba e pede uma reavaliação do projeto. O pedido da Governadora aliada do presidente Lula foi atendido em menos de uma semana.

Com isso, em fevereiro de 2005 houve reversão do parecer. A partir dos novos dados sobre a pós-graduação e a estrutura acadêmica, a Casa Civil reverteu o entendimento. O processo voltou a trilhar o caminho favorável dentro do governo federal. Na Câmara dos Deputados passou por quatro comissões: Trabalho/Serviço Público (CTASP), Educação e Cultura (CEC), onde a relatora foi a deputada Fátima Bezerra; Finanças e Tributação (CFT), tendo como relator o deputado Gonzaga Mota (ex-governador do CE) e Constituição e Justiça (CCJC).

Com os quatro carimbos, a Câmara concluiu sua parte e remeteu o texto ao Senado. Um ponto de bastidor importante: as deputadas Sandra Rosado e Fátima Bezerra atuaram para dar prioridade à matéria na fila de votações, inclusive articulando com a liderança do Governo na Câmara (o deputado Luizinho) para acelerar a passagem ao Senado. Essa priorização — quando há consenso técnico e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
GABINETE DA REITORIA**

político — é comum e evita que o projeto “durma” na pauta. Outro ponto de bastidor: O presidente da Câmara dos Deputados, o pernambucano Severino Cavalcanti disse: Se não votar o projeto da UFERSA, eu não coloco em votação nenhum dos outros quatro projetos: UFGD (Dourados), UNIFAL (Alfenas), UFTM (Triângulo Mineiro) e UFRB (Recôncavo da Bahia – Cruz das Almas).

No Senado, o projeto recebeu relatoria do senador Garibaldi Alves Filho na comissão temática, com parecer favorável. Com a base técnica e política já construída, o texto foi ao plenário e, em 13 de julho de 2005, o Senado aprovou a criação da UFERSA.

Depois do Congresso, o texto volta ao Presidente da República para sanção (assinatura). Isso ocorreu em 29 de julho de 2005, dando origem à Lei nº 11.155/2005. A lei foi publicada no Diário Oficial da União em 1º de agosto de 2005.

Assim, o sonho de Vingt-Un Rosado virou realidade. E aquela instituição que oferecia apenas uma alternativa de curso de graduação para os jovens do Semi-árido até meados dos anos 90, agora oferece 47 oportunidades. Era formada por apenas 60 docentes e hoje são mais de 800.

Transmita ministro, por gentileza, nossos agradecimentos ao presidente Lula, a ex-presidente Dilma Rousseff e ao ministro Fernando Haddad. Se possível, diga ao presidente [Lula que aquele muro que a oposição disse em 2008 que ele estava inaugurando, agora recebe jovens do Brasil todo para desenvolver o Semiárido onde ele nasceu.